Ata nº 047

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 15/04/2016
Participantes: Gilberson Soares Apolinário- Presidente do Comitê, José Melo Júnior, Pricila dos Santos Lopes - Secretária do Comitê.
Convidados:

Às nove horas do dia quinze deabril de dois mil e dezesseis, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando inicio aos trabalhos, a secretária procedeu a leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) PANORAMA POLÍTICO NO TRIMESTRE:** No início deste primeiro trimestre com a retomada dos trabalhos no Congresso Nacional podemos concluir pela quase total falência do atual sistema político brasileiro. O Governo está passando por um processo de deterioração de sua base parlamentar e ao final deste trimestre estava completamente sem condições de governar com a decisão do maior partido de sua base original de apoio em se "retirar" do Governo em 29/03/2016. Ato contínuo o Governo iniciou buscas de reorganização de sua base parlamentar através da mesma estratégia que se mostrou danosa ao País, no passado recente, e que ficou chulamente denominada de *"política do toma lá dá cá"*. Nesta etapa recém iniciada se dá com parlamentares de partidos nanicos que são arrivistas da pior espécie. Paga-se bem pelo apoio parlamentar, com dinheiro do público originado em impostos, em projetos e contratações que os cargos e Ministérios ocupados autorizam a fazer. Campo fértil para a corrupção e desvio destas verbas. Desnecessário dizer que os ocupantes destes cargos pouco entendem das particularidades e objetivos de suas novas funções. Interessa muito mais e apenas que votem a

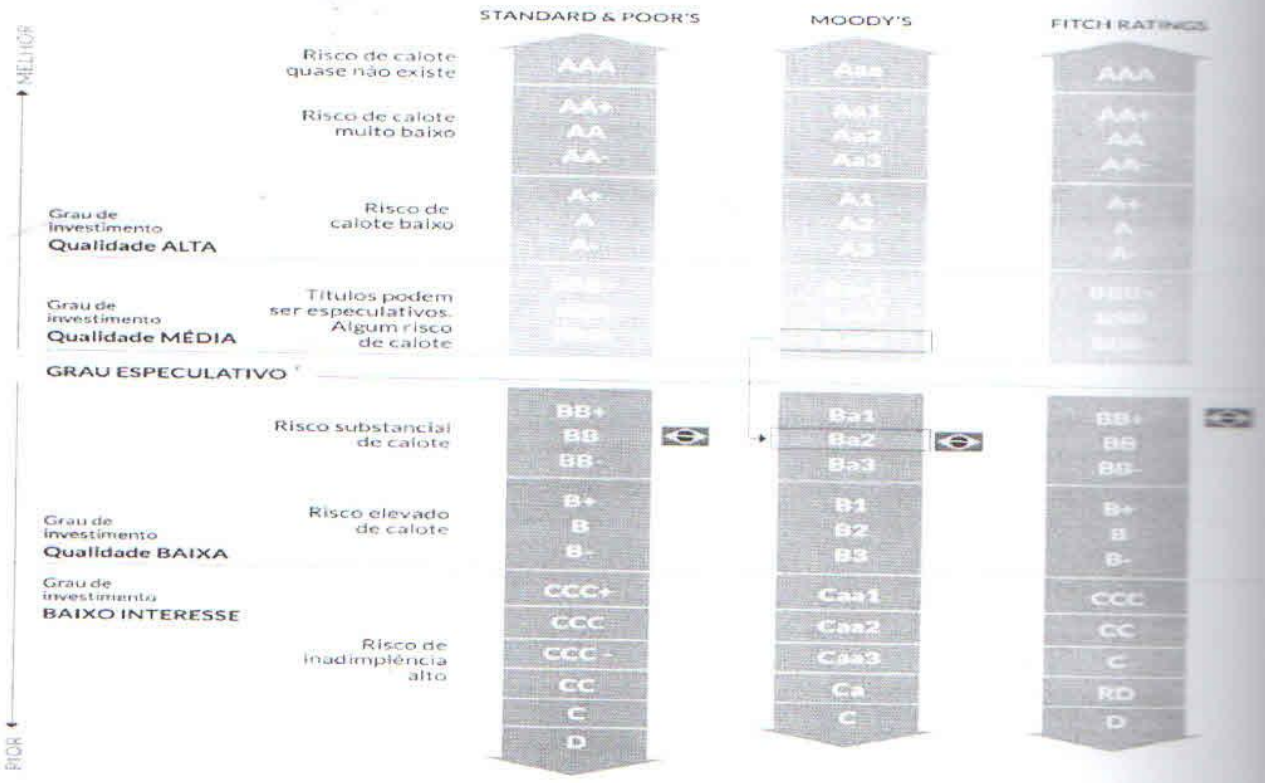
favor do Governo. Em outra vertente, segundo a nossa Constituição, a linha sucessória do Governo Brasileiro, com o impedimento da Presidente é: Vice Presidente, Presidente da Câmara Federal, Presidente do Senado Federal. Todos os ocupantes dos cargos acima estão sendo investigados, julgados ou citados diante de uma série de investigações, inquéritos, evidências, provas e delações, em diferentes tribunais do judiciário brasileiro.
Poucas vezes ficou tão claro como um impasse político pode parar um País. **2) PANORAMA ECONÔMICO NO TRIMESTRE:** Utilizando o Carnaval como suporte analógico podemos afirmar que tivemos um "desfile de más notícias", no campo econômico, neste 1° trimestre. **2.1) INFLAÇÃO:** Após acumular o valor de 10,67%, bem acima do teto da meta estipulada de 6,5% aa para 2015, o IPCA deste 1° trimestre de 2016 atingiu o valor de 2,62% que anualizados perfaz o valor de 9,39% abaixo portanto do ano anterior.Embora resistente a queda percebemos esta redução no quadro abaixo com o comparativo do IPCA mês a mês:

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Acumulado
2015	1,24	1,22	1,32	3,82
2016	1,27	0,90	0,43	2,62

Componente da meta atuarial dos RPPSs, a medição da inflação acumulou, no 1° trimestre de 2016, pelo IPCA 2,62% e, medida pelo INPC, o valor atingiu 2,92%. A meta atuarial pelos dois índices ficou assim neste trimestre:**IPCA + 6% = 4,17%** **INPC + 6% = 4,47%.2.2) PRODUÇÃO INDUSTRIAL:**A produção brasileira de bens de capital que representa um dos principais indicadores do nível de investimentos em uma economia recuou 25,1% de janeiro a novembro de 2015. Completou-se assim 21 meses seguidos de queda dos indicadores industriais nos levando igualmente a um cenário de queda de vendas, queda de arrecadação e aumento dos índices de desemprego para 2016.No 1° trimestre de 2016, como esperado, estes dados continuaram refletindo todo encolhimento da produção industrial causado, principalmente, pela falta de perspectiva e rumos da estabilidade política e econômica que o Brasil enfrenta. Com diversas incógnitas sem possibilidade de avaliação e que são fundamentais para as decisões de investimentos o setor industrial simplesmente posterga tais decisões colaborando ainda mais para o agravamento do quadro e o aumento de suas exigências por mudanças estruturais no sistema político e econômico.É emblemática a postura da FIESP – Federação das Indústrias de São Paulo que incentiva e proclama manifestações contra o sistema tributário e a favor do processo de *impeachment* ou renúncia da Presidente, reluzindo, em verde e amarelo, tais palavras de ordem no prédio de sua sede. A FIESP representa, aproximadamente, 60% do PIB brasileiro. Embora mais discretamente outras importantes Federações estaduais da indústria se alinham na mesma direção.Temos de reconhecer que um Governo sem diálogo com o setor industrial nacional enfrenta um grande opositor e produz, enorme obstáculo, a qualquer projeto de recuperação econômica....**2.3) EMPREGO:** Para resumir o que continuou acontecendo em 2016, o indicador do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED apurou que o Brasil perdeu 1,5 milhões de postos de empregos formais em 2015. Foi o pior resultado desde 1.992.Em 2016 os números do desemprego e da queda das carteiras assinadas continuaram a se deteriorar revelando o lado mais cruel da recessão e dos equívocos econômicos adotados recentemente.**2.4) Setor Externo - BALANÇA COMERCIAL:** A balança comercial brasileira em Março atingiu o maior saldo desde o início de apuração da série histórica, há 28 anos. O saldo comercial foi de U$ 4,435 Bilhões; no 1° trimestre de 2016 a balança comercial acumulou um saldo positivo de U$ 8,398 Bilhões e, no mesmo período de 2015 este valor foi negativo (exportações menores que as importações) em U% 5,549 Bilhões. Tais números refletem a alta do Dólar e a recessão econômica enfrentada pelo Brasil, fato que pode ser notado pela maior volatilidade e forte contração das importações, de 2015 para 2016, que também pode ser observado no quadro acima.**2.5) NOTA DE RISCO DE CRÉDITO – *Rating:*** Em Fevereiro, a fragilidade econômica brasileira e, principalmente o aspecto fiscal do país, levaram a Standard & Poor's a rebaixar, mais uma vez, a nota de crédito do Brasil. A incerteza a respeito da meta fiscal deste ano, a ausência de suporte no Congressopara reformas estruturais, como a da Previdência, são elementos que mais contribuíram para esta decisão. Em comunicado referente à sua decisão a Standard & Poor's cortou o rating da dívida brasileira em moeda estrangeira de "BB+" para "BB" o que significa dois níveis abaixo da nota mínima para o selo de "grau de investimento". Em moeda local o corte foi de "BBB-" para "BB" que significa um corte ainda maior e incluindo-a também no segmento de "grau especulativo". Esta agência manteve a perspectiva negativa para o Brasil e seus fundamentos o que nos autoriza a esperar novos rebaixamentos diante dos avanços da operação Lava-Jato e do processo de *impeachment* instalado, neste 1° trimestre na Câmara Federal. O Brasil conquistou o grau de investimento pelas agências internacionais **Fitch** Ratings e **Standard & Poor's** pela primeira vez em 2008. Em 2009, conseguiu a classificação pela **Moody's**. Agora, com a perda do selo de bom pagador nas 3 agências, a perspectiva para uma reconquista do grau de investimento fica ainda mais distante. A história nos mostra que países costumam levar cerca de 5 a 10 anos para recuperar o título de "bom

pagador". As perspectivas de melhora não nos parecem tão próximas. O cenário é muito mais de um novo rebaixamento do que de uma melhora. Uma melhora da nota do país fica só para depois de 2018, quando tivermos uma situação mais clara sobre o crescimento econômico, com o novo governo e que, ao que tudo indica, não deverá ocorrer qualquer reversão antes de 2018. Abaixo apresentamos quadro com as notas de rating atribuídas ao Brasil, pelas três principais agências internacionais de classificação de risco:

CLASSIFICAÇÕES DAS AGÊNCIAS DE RISCO



2.6) COPOM: Neste 1° trimestre tivemos 2 reuniões do COPOM, uma em Janeiro (dia 20) e outra em Março (dia 2) e em ambas a Taxa SELIC Meta foi mantida em 14,25%. A grande incógnita desta taxa está associada com a posição que será adotada pelo BC diante do dilema: **a)** manutenção de elevado nível de juros com recessão da ordem de -3,5% projetada para este ano, ou **b)** redução desta taxa para ajudar a estimular a retomada do crescimento com a aceitação do atual patamar e elevação dos índices de inflação. **3) INVESTIMENTOS:**Neste 1° trimestre a evolução dos investimentos também esteve intimamente ligada aos desdobramentos do quadro político no Brasil e que descrevemos acima. Como conclusão inequívoca temos a resposta positiva do mercado aos sinais que indicam a maior probabilidade do impedimento da atual presidente da República. Os três parâmetros de rentabilidade (*benchmarks*) que destacamos para exemplificar esse aspecto são: a forte valorização do IBOVESPA, a queda do Dólar e o fechamento das taxas das NTNs-B. **4) Cenário Prospectivo e Recomendações de Investimentos: 4.1) INFLAÇÃO:** Segundo o Boletim FOCUS as expectativas para a inflação de 2016 caíram, pela quarta semana consecutiva, sendo que o valor esperado na edição desta semana (dia 04/04/2016) é de 7,28%. Subsidiam essas previsões principalmente a queda do Dólar, a recessão e a redução das sobretaxas nas contas de energia elétrica. Destacamos que o Banco Central projeta 6,6% para o IPCA em 2016; para 2017 projeta 4,9% e anunciou ainda a sua primeira projeção para 2018: 4,5% que é exatamente o centro da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional. **4.2) JUROS:** Em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado em 22/03, o Presidente do Banco Central disse que apesar da queda da inflação no acumulado de 12 meses já ser perceptível, as atuais incertezas em relação ao equilíbrio das contas públicas não autorizam um corte nos juros (Taxa SELIC). **4.3) CENÁRIO POLÍTICO:** Quanto ao cenário político prospectivo só podemos tecer comentários sobre hipóteses que nos pareçam mais plausíveis, até o encerramento definitivo deste texto, e com o respectivo envio dele para apreciação dos Gestores e Conselheiros. Havendo êxito do Governo em obter votos suficientes para barrar a admissibilidade do *impeachment* da presidente acreditamos em movimentos de queda do IBOVESPA, valorização do Dólar frente ao Real e abertura das taxas de retorno das NTNs-B e o movimento contrário destes indicadores em caso de aprovação de *impeachment*.**5) INVESTIMENTOS:** Os investimentos estão fortemente influenciados pelos

acontecimentos políticos e, de uma maneira geral este cenário ainda não está definido enquanto escrevemos esta ata. Apenas a título de exemplo mostramos que nenhum brasileiro, nesta data, pode afirmar quem será o ocupante do cargo de Presidente da República ou do Congresso Federal ao final do próximo trimestre.Entretanto, independente destas definições, para os meses subsequentes recomendamos: a) Direcionamento preferencial dos recursos para fundos com carteiras formadas exclusivamente por Títulos Públicos Federais indexados aos índices IMAB-5 e IMAB 5+; b) Evitar aplicações em fundos que tenham a previsão em regulamento de aquisição de títulos de emissores privados; c) Avaliar o início de investimentos regulares em fundos de ações carteira livre Artigo 8º, Inciso III.**6) Análise da carteira de investimentos;** Foi rediscutida a estratégia das alocações dos investimentos e após análises decidido que as aplicações não fossem alteradas. **7) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente constantes no Balancete de Março de 2016. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A unanimidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Abril deverão ser resgatados do Fundo IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. **8) Assuntos gerais;** Nada mais havendo para tratar, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais. Priscila dos S

Gilberson Soares Capelânio Presidente, José Melo Júnior, Josemar Alves de Aviro